Ano 21.º Sabado, 6 de Outubro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.045

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Este numero foi visado pela comissão de censura.

A' porta infer...

Pelo novo regulamento da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, Homem Cristo tem os seus dias contados como membro dessa corporação local.

Bem sabemos que lhe custa a largar o penacho, mas tenha paciencia.

As coisas são o que são...

O triste pio...

Neste campo solitario
Onde a desgraça me tem,
Chamo, ninguem me responde,
Olho, não vejo ninguem!

Carpideiras

Precisam-se, com urgencia, para lamentar o Jeremias, que se vai embora...

Nada de confusões!

Mais uma vez e a proposito do que com o titulo—*Comentarios*—veio publicado no ultimo numero do orgão do presidente da Junta Autonoma, *O Democrata* afirma:

QUE NÃO É, NUNCA FOI, NEM SERÁ CONTRA AS OBRAS DA RIA E BARRA DE AVEIRO, MAS SIM CONTRA A FORMA COMO FORAM LANÇADOS IMPOSTOS ESPECIAIS SOBRE OS CONTRIBUINTES DO DISTRITO;

QUE NÃO É, NUNCA FOI, NEM SERÁ CONTRA AS OBRAS DA RIA E BARRA DE AVEIRO, MAS SIM CONTRA O PROCEDIMENTO DO PRESIDENTE DA JUNTA EM FACE DOS PROTESTOS LEVANTADOS EM VOLTA DESSES MESMOS IMPOSTOS;

QUE NÃO É, NUNCA FOI, NEM SERÁ CONTRA AS OBRAS DA RIA E BARRA DE AVEIRO PORQUANTO OBRAS DA BARRA É COISA EM QUE A JUNTA AINDA NÃO MEXEU APEZAR DO ESTADO LASTIMOSO EM QUE O PORTO SE ENCONTRA, MAS SIM CONTA O DISPENDIO DE SOMAS ENORMES EM COISAS COM QUE A BARRA NADA TEM BENEFICIADO ATÉ AGORA;

QUE NÃO É, NUNCA FOI, NEM SERÁ CONTRA AS OBRAS DA RIA E BARRA DE AVEIRO, MAS SIM CONTRA AS VOCIFERAÇÕES DO PRESIDENTE DA JUNTA E QUE NÃO PODEM SER ADMITIDAS POR CONTRARIAS ÁS NORMAS DA BOA EDUCAÇÃO DESTA TERRA PARA COM OS SEUS CONCELHOS E, PARTICULARMENTE, PARA COM OS CONTRIBUINTES.

Esta é que é a expressão da verdade, que não deixaremos alterar, só lamentando que não nos dêem ampla liberdade para rebater, uma a uma, todas as mentiras engendradas com o fim de estabelecer a confusão.

Films...

NUMA cidade da America do Norte realisou-se, ha pouco, o sétimo concurso anual das pessoas que teem o nome de Maria. A concorrencia, segundo o costume, foi consideravel, tendo sido concedidos premios ás Marias mais guapas e mais *chics*, áquela que veio do logar mais remoto e tambem á que, sendo linda, se fez acompanhar pelo maior numero de outras Marias.

Original, não ha duvida. E um céo aberto que devia ser o recinto onde tantas Marias se juntaram...

Sempre os americanos teem cada ideia...

—

OS membros da Câmara dos Lords e dos Comuns foram inquiridos por um jornal de Londres sobre se é conveniente que as mulheres usem o cabelo curto. A maioria mostrou-se partidaria dos cabelos compridos, havendo, entre as muitas respostas, algumas curiosas e humoristicas.

Parabens aos *lords*. Porque mostraram possuir ainda o gosto apurado, prestando culto a uma das melhores creações da Natureza—o cabelo das mulheres, que em todos os tempos serviu de adorno á sua formosura.

—

OS maridos na America parece que estão organisando a sua defesa em face da frivolidade das consortes, que cada vez atendem menos aos arranjos domesticos. Assim, para se remediar esta situação, organisaram uma sociedade secreta, especie de maçonaria, dentro da qual se discute atualmente o modo de os proteger contra o dominio da mulher, corrigir as suas stultas pretenções de vagabundagem e a inclinação para a esterelidade—se é que ha maneira de conseguir alguma coisa.

Nós duvidâmos. Porque algumas existem que nem a marmeleiro quanto mais por meios suasorios...

—

Volta a falar-se na guerra ao beijo por causa dos 80:000 micrsobios que cada centimetro quadrado de pele contem, em média.

Diz um medico: *Não beijeis as mãos das mulheres e muito menos as beijeis na bôca.*

Ouviram rapazes?

Cuidado com o microbio...

Viva a Republica!

Foi ha 18 anos—fê-los ontem—que a causa republicana triunfou em Portugal. Nestes dezoito anos, porêm, nem tudo tem corrido de maneira a que possâmos dar-nos por satisfeitos, visto que muitas teem sido as asneiras dos politicos, a quem, devido aos erros e crimes praticados, nenhuma razão assiste para se insurgirem contra a Ditadura Militar que os afastou do Poder.

Oxalá esta terceira lição sirva de emenda, já que nem Pimenta de Castro, nem Sidonio Pais, nem o 19 de Outubro—de triste memoria—fizeram com que arripiassem caminho.

Censura prévia

Em virtude de uma determinação do sr. presidente do ministerio, foi nomeado director geral dos serviços de censura, em todo o país, o sr. coronel Prata Dias, que imediatamente assumiu essas funções.

A "boycottage„ contra "O Democrata„

Quem forneceu, no cnrreio, a lista dos assinantes de Aveiro?

Urge que se faça um inquerito para apuramento de responsabilidades

Nós insistimos e enquanto não fôr conhecido o delinquente, insistiremos sempre: NA REPARTIÇÃO DO CORREIO DESTA CIDADE FOI FORNECIDA A HOMEM CRISTO UMA LISTA DE ASSINANTES DE *O Democrata* COM O INTUITO DE NOS PREJUDICAR, visto o orgão do presidente da Junta Autonoma ter lançado a ideia do nosso aniquilamento por meio da *boycottage*. E este caso é gráve, é gravissimo porque implica com interesses que todo o funcioario do correio tem obrigação de respeitar e dos quais compartilha o Estado que paga a esses empregados para bem o servir, não lhes admitindo infracções como aquela de que se trata e havemos de pôr a claro, atendendo ao intuito que a determinou.

Pois quê? Então pretendem nos esmagar, prejudicar, aniquilar e nós havemos de cruzar os braços, dar o pescoço ao cutelo e... deixar correr?

Não, não, isso por principio nenhum. Já o dissémos e havemos de repeti-lo quantas vezes forem necessarias:

O Democrata só se pode ufanar com o conhecimento daqueles que ha muito o honram, assinando-o Fica assim reconhecido, de uma maneira iniludivel, que este jornal conta no numero dos seus assinantes TUDO QUANTO HA EM AVEIRO DE MAIS PREPONDERANTE E DE MAIS INFLUENCIA. QUER DIZER: A CIDADE EM PESO, como, num raro assomo de sinceridade, afirma Homem Cristo. Contudo não admitimos que, no intuito manifesto de nos prejudicar, qulquer empregado do correio esqueça o que as suas atribuições lhe impõem, e venha fornecer elementos para uma campanha de descredito que tem tanto de ignobil como de rancorosa.

A questão está posta altivamente, claramente: pretendemos que seja feito um inquerito para se conhecer o empregado do correio que abusivamente forneceu uma lista de assinantes nossos a Homem Cristo com o proposito de nos aniquilar. E ou isso se faz aqui, com rapidez e sem contemplações, ou apelaremos para o sr. Director Geral dos Correios para que os nossos direitos sejam respeitados e a infracção punida como é de justiça neste caso de tamanha gravidade.

Ficâmos á espera...

IMPRENSA

"Móca..„

Pela entrada deste bi-semanario republicano de Faro no 7.º ano de existencia, vimos cumprir o dever de o felicitar e bem assim a Manuel Caetano de Souza, que o dirige com superior criterio e competencia.

Móca... nasceu depois da guerra para combater a desmedida ambição dos que fizeram do comercio uma arma de expoliação. Lutou e com tal denodo e coragem que é hoje um dos melhores jornais do Algarve, fazendo honra á imprensa provinciana e ao regimen que tambem nele possue um strenuo defensor.

Longa e próspera vida lhe desejâmos.

Diga os nomes

Reptâmos no ultimo numero Homem Cristo, que ultimamente teve a *genial* ideia de nos aniquilar por meio da *boycottage*, a dizer, sem rodeios nem subterfugios, claramente, concretamente, o nome de qualquer assinante de o *Democrata* com o qual insistissemos em mandar-lho depois de o ter devolvido e tambem o nome do armador de navios que, tendo-nos devolvido o jornal, foi abordado por nós para, *por caridade*, continuar a recebe-lo e a paga-lo!

Nós sabemos que Homem Cristo é um emerito trapalhão, um ignobil troca tintas. A mentira é a sua arma predilecta, dela se servindo a toda a hora, sem relutancia, como unico meio de alcançar os seus fins. Quando não póde, trapaceia. De cá, porêm, nada se teme. As arremetidas do *grande panfletario* nunca nos meteram mêdo. Nunca. E nesta conformidade é que lhe gritâmos para que diga tudo claramente e sem subterfugios.

Os nomes, venham os nomes, pois, dos assinantes com quem se deram os factos que aponta! O publico deseja conhece-los e nós desejâmos provar que Homem Cristo mentiu mais uma vez, e sem pejo, a-pezar-de encanecido pelos anos que mais do que ninguem devia respeitar. Mas não. O que o berço dá a tumba o leva. E se Homem Cristo passou a vida a mentir, a mentir ha de morrer—como qualquer miseravel.

Atenção para a 4.ª pagina.

"O Democrata" conta no numero dos seus assinantes *tudo quanto ha em Aveiro de mais preponderante e de mais influencia. Quer dizer: a cidade em peso.*

(Confissão do presidente da Junta Antonoma da Ria e Barra de Aveiro, que se encontra na acta da sessão extraordinaria da Comissão Executiva de 10 de setembro de 1928.)

Exageros

E' exagerada, por vezes, a maneira como se faz cumprir o já célebre Código das Estradas. E talvez não seja exagêro da parte dos guardas, mas sim má compreensão das instruções recebidas.

Não está bem que se seja autoado por excesso de luz numa povoação que nem sequer candeias de azeite tinha a alumiar o caminho. E isto aconteceu, ha dias, a um automobilista, proximo de Aveiro. Ora o Código das Estradas diz no seu artigo 18.º— *E' obrigatorio o uso de farois cujo fóco luminoso atinja, pelo menos, 100 metros. E' no entanto rigorosamente proibido o uso destes farois dentro das cidades devidamente iluminadas, em grandes aglomerações e em estradas igualmente iluminadas.*

Por isso não ha nada que proiba toda a iluminação nas viaturas onde não estejam as ruas *devidamente iluminadas*. Ha portanto: ou má compreensão das instruções recebidas, ou exagêro, para mostrar serviço feito.

Pedem-nos a nossa atenção para estes factos, pedido que transmitimos a quem compete,

O cumprimento do Código das Estradas não pode ser uma coisa imediata. Tem de ser aprendido lentamente, e aos guardas devem competir ensinar, pelo menos, os rudimentos desse Código.

Os automobilistas devem já conhecer as principais determinações. Mas o carroceiro, ou ciclista, o peão (isso então é um desastre) nem sequer sabem que tal existe. E esta ignorancia é que deve ir desaparecendo, porque muitos desastres se se dão é devido a ela.

Nós vemos que pelas ruas da cidade, uma carroça vai pela direita, ou pela esquerda ou pelo centro a ocupar a rua toda, sem que haja um guarda que diga ao condutor: olhe que o sr. deve andar sempre pela direita, para não ser estôrvo de quem tem de passar em sentido contrario. E assim, e com outros mais esclarecimentos, dados com correcção, de modo que não sôe mal a quem recebe o conselho, o Código das Estradas será cumprido.

Em França, quando entrou em vigor o Código das Estradas, inspectores da policia andavam em pequenos autos, naquelas estradas, a ensinar a quem passava, a nova lei da circulação, e ainda hoje ha os fiscais de estrada, que vão corrigindo faltas que, por vezes, encontram. Em Lisboa e estradas de Sintra, Estoril, etc., tambem já se iniciou esse serviço, que não é uma caça á multa, mas sim um serviço de ensinamentos, a quem circula pelas estradas.

Não queremos dizer que em Aveiro se faça isso; mas em vez de se fazer serviço em exagêro, que seja mais moderado e mais proveitoso para todos.

E fica o caso resolvido.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Postais da praia

Costa Nova, 2

Pois é verdade... Eu vou-me embora *porque, acabado o mez de setembro, com ele se findaram tambem as disponibilidades que reservámos este ano para vir arejar, tonificar os pulmões, crestar a pele a este sol da beira mar cujos beneficios são o balsamo de tanta creança, a cura de tanto enfermo, o prazer de tanto espirito ávido da luz destas paragens arenosas e sádias—vastas, amplas, divinamente alegres.*

Eu vou-me embora. *Mas não faço como o homem dos pirolitos e o presidente da Junta Autonoma, que ameaçam constante, o primeiro as meninas que não acedem a comprar-lhe o* caramilo *e o segundo por se julgar insubstituivel, e ficam sempre... Não! Vou-me embora, de facto. Depois da festa da Senhora da Saude, que a chuva prejudicou bastante; depois de ter apreciado a exposição de pintura a oleo no Salão Arrais Ançã, onde Silverio Teles, artista ilhavense, apresentou belos trabalhos; depois de ter assistido ás varias sessões de cinêma com que o Antenor de Matos e o Laurelio Guimarães deliciaram a Costa, continuando ainda todo este mez; depois de alguns passeios pela ria encantadora onde diariamente singram dezenas de barcos de recreio, movimentando-se em todas as direções; depois de tudo isto e o mais que fica por dizer, porque o calado é o melhor, ja nada mais resta senão fazer as malas e... partir. Faço-o porêm, com saudade. E' que durante a minha estada aqui vi tantas coisas que me desvaneceram... E recordei tantas outras sepultadas na cova funda de um passado que não volta...*

Ali, na lomba, ainda existe o palheiro que ha 40 anos habitei. Muito velhinho já, quedei-me, por alguns instantes, deante dele, a invocar a minha meninice. Foi lá que o gosto pela Costa Nova se radicou no meu espirito e aprendi a ama-la. Apontei-o á minha filha. Divaguei. E hoje, que estou na despedida, para ele me volto, saudoso, a dizer adeus á praia. Adeus! Adeus!

Mico

Necrologia

Após prolongado sofrimento, faleceu na quarta-feira Conceição Lopes, casada, de 54 anos, natural de Orense (Espanha).

— Em Braga tambem se finou a menina Maria Amelia Estevam de Oliveira, filha querida do sr. Antonio José de Oliveira, estabelecido com uma ourivesaria naquela cidade.

— Egualmente deixou de existir em Esgueira uma tia do sr. Jaime Inacio dos Santos, habil arquiteto da Camara Municipal, cujo enterro se realisou na quinta-feira para o cemiterio desta cidade.

Os nossos sentimentos.

Resposta

Enviou-nos um cavalheiro, que se diz *da Junta Regional de Braga do Corpo Nacional de Scouts*, uma carta cuja inserção nas colunas de *O Democrata* desejava vêr, invocando, para esse efeito, a lei de imprensa. Este jornal, porêm, não atende o cavalheiro *da Junta Regional de Braga do Corpo Nacional de Scouts* por dois motivos: 1.º por a carta estar redigida em termos pouco correctos para o fim que tem em vista; 2.º por falta de reconhecimento da assinatura de quem a subscreve, condição indispensavel para se ser atendido cá na casa, sobretudo quando se trata de pessoas que nunca vimos mais gordas.

Ser *da Junta Regional de Braga do Corpo Nacional de Scouts*, tenha paciencia o cavalheiro, mas isso, para nós, de nada vale. E sendo assim temos conversado sobre o uso a fazer das letras enviadas.

Dr. Miguel Bombarda

Fez na quarta-feira 18 anos que no seu gabinete de trabalho, em Lisboa, foi assassinado a tiros de pistola, o eminente republicano e liberal convicto, que tanto trabalhou pela emancipação das consciencias, dr. Miguel Bombarda, cujo desaparecimento mais contribuiu para o inicio da revolução que implantou em Portugal o actual regimen.

Ao evocarmos como um simbolo a memoria sagrada do distinto medico, ultimamente afrontada pelo *grande panfletario* a quando das chamadas Festas da Liberdade e para dar gosto á reacção clerical, daqui garantimos a esse troca tintas escorraçado das fileiras do exercito por incapacidade moral e a quantos, com medo da sua lingua pôdre, o bajulam, que um dia será reparada essa afronta, sendo novamente colocada na antiga rua de Jesus a lápide com o nome, por tantos titulos respeitado, do dr. Miguel Bombarda.

"O Democrata" Vende-se na *Taboleta Estanco Flaviense* aos Arcos.

GENIAL!

Relata a imprensa estrangeira que um escultor polaco apresentou recentemente ao ministro do Interior do seu país um projecto que, além de originalissimo, é sensato, pratico e económico. O artista propõe a construção de um monumento que se chamará —*Monumento Universal*. Segundo o seu projecto, o monumento constituirá um busto cuja cabeça será *movel e provisoria*. E as considerações apresentadas são estas:

«Uma pessoa celebre é facilmente esquecida ámanhã. E' preciso, portanto, oferecer ao publico a possibilidade de demonstrar ao homem de um dia o seu eutusiasmo e admiração, sem que isto leve a sacrificios financeiros demasiadamente pesados. O busto com cabeça de tirar e pôr satisfaz plenamente estas condições. A cabeça pode ser rapidamente mudada sempre que isso seja julgado conveniente. Só é preciso desatarracha-la quando passou de moda a recordação do novo compatriota ilustre a quem, de momento se queira honrar. E assim sucessivamente...»

Senhor presidente da Câmara: aqui tem V. Ex.ª outra maneira de prestar nova homenagem ao homem do dia—o *grande panfletario*.

E' só mandar fazer o busto; que a cabeça e a tarracha ficam de nossa conta...

O Regulamento da Junta Autonoma

Foi publicado num diario de Lisboa o documento que reorganisa a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro e que dentro em breve deve ser inserto na folha oficial.

Todos os leitores de *O Democrata* sabem a situação especial em que nos encontramos e o nosso presado amigo e colaborador, dr. Roque Ferreira, para que nos desculpem se mais largas referencias não fazemos ao aludido diploma, que, todavia, hade ser neste jornal devidamente apreciado.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 2, a interessante Dilia Ferreira da Fonceca, filha do sr. Antonio da Fonseca. Hoje fa-los, a snr.ª D. Eduarda Osorio Flamengo, esposa do sr. João Luiz Flamengo e o sr. Luiz de Almeida, empregado na Cadeia Nacional de Lisboa; ámanhã o sr. Antonio Augusto Martins; em 9, a galante Eneida Souto, filha do sr. dr. Alberto Souto; em 10, o sr. Antonio Alves de Almeida, de Coimbra e em 12, o sr. dr. José Maria Soares.

Casamentos

Consorciou se há dias, com a tricaninha Alice dos Santos Polonio, filha do sr. Luis Deus da Loura, o sr. Estevam Rebelo de Almeida, activo industrial, residente em Sacavem.

Aos noivos desejamos muitas ventoras.

Partidas e chegadas

Chegaram da Costa Nova, com suas familias a snr.ª D. Amandina Mieiro e os srs. Florentino Vicente Ferreira, Silvério Amador, Antero Simões Pina, Jaime de Melo e Costa, Luis Vicente Ferreira, Manuel José da Costa Guimarães, Fernando Bessa, capitão Antonio Pedro de Carvalho, José Robalo Lisboa Junior e Pompeu da Costa Pereira.

— Da mesma praia regressaram: a Lisboa, a sr.ª D. Maria da Conceição Bessa Peixoto e filhos e o sr. José Ferreira Jorge; a Braga, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito; a Agueda, os srs. dr. Manuel Alegre e Alexandre Coelho; a Fermentelos o sr. Dionisio Rainho Dias; a Soure o sr. José Guerra, escrivão de Direito; a Ouca o professor Ernesto de Almeida Neves; a Eixo o sr. dr. Diniz Severo; e a Oliveira do Bairro o sr. Carlos Nunes Branco.

— Das termas de S. Pedro do Sul regressou com sua esposa, o sr. Aurelio Costa

—De Caldelas o sr. Octávio de Pinho.

—Da Figueira da Foz, retirou para Coimbra, o sr. Adelio Rocha e familia.

— De regresso do norte já aqui se encontram os srs. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clinico e Alvaro Sampaio, professor do liceu, e respectivas esposas.

— De passagem para Alquerbim, esteve nesta cidade, o sr. tenente Cosme de Lemos, de Caçadores 10 aquartelado em Pinhel.

Encontra-se nesta cidade, com sua familia, o sr. João Garcia, empregado nos correios e telegrafos da capital.

— Tambem tem estado em Aveiro o tenente Alfredo de Brito.

— Com suas familias vieram do Farol, os srs. Romão Junior, tenente Natividade e Silva, João de Pinho das Neves Aleluia, João Ferreira e Pompeu Alvarenga.

— De passagem para a Costa Nova, onde veio passar alguns dias, tivemos a honra de cumprimentar em Aveiro o sr. Egberto Mesquita, que em Lisboa superintende na primeira repartição dos serviços florestais.

Doentes

Saiu da casa de saude anexa ao nosso hospital para a sua residencia de Oliveira de Azemeis, o sr. dr. José Luciano de Bastos Pina, meretissimo juiz desta comarca, a quem desejamos o completo restabelecimento.

J. J. Nunes da Silva

Com a data da implantação da Republica coincide o aniversario da morte deste dedicado amigo de *O Democrata* ao lado do qual sempre se manteve nas campanhas de moralidade levantadas em defeza dos sãos principios republicanos e contra os vidirinhos da politica.

Sobre a campa do inolvidavel correligionario, sempre lembrado nesta casa com saudade, curvâmo-nos com a maior veneração pela sua memoria.

Cambio

Libra	99$00
Franco	$85
Dollar	21$80

Os nossos inimigos

Um livro ignobil contra a Republica e os republicanos

Transcrevemos, com a devida venia, do diario *O Povo*, que se publica em Lisboa:

O sr. Homem Cristo publicou um livro a deque o titulo de *Monarquicos e republicanos*. É uma diatribe feroz contra uns e contra outros, sem uma finalidade inteligente e sem um propósito honesto e sério.

Repugna-nos a mistura do titulo, mas repugna nos ainda mais a leitura do volume. É certo que encontramos nêle algumas verdades. Mas não nos esquecemos, não podemos esquecer-nos de que o seu autor não tem nenhuma especie de autoridade para criticar os republicanos, que estão muito acima das suas simpatias. Melhor fôra, por isso, que êle estivesse calado, reconhecendo que não cabe o direito de censurar os actos alheios a quem tem tanto que censurar nos proprios.

O que o sr. Homem Cristo pretende fazer não é historia, não é nada. Quasi tudo aquilo é um amontoado de falsidades e de insultos—unicos recursos que lhe restam, escorraçado como tem sido de todos os campos, a ponto de nem os monarquicos o quererem no seu grémio.

Nem daquela pena poderia sair outra coisa, incapaz, como é, duma obra limpa e construtiva. Insultar é facil—quando se têm setenta anos e um passado miseravel, mais que suficiente para um homem só.

Não escapa ninguem á sua furia demolidora como se o autor se envergonhasse de si proprio e quisesse encher de lama todos os homens de bem, para que não haja no mundo quem se possa rir da sua sujidade.

Nem os mortos escapam ás suas insolencias e aos punhados de lama que vai buscar á propria existencia. O que nos vale é que, ao mesmo tempo que enxovalha os outros se elogia a si proprio—por não ter quem o elogie. Isto já não é maldade, é demencia. O velho morrerá aos uivos, como uma féra enjaulada, tentando afastar da sua frente os espectros daqueles que o desprezaram, pela sua falta de vergonha, pelas suas torpezas, pelas suas indignidades.

Este livro ignobil é, no fundo nem mais nem menos, que um frete aos monarquicos. Se a monarquia voltasse, ele seria um dos mais considerados conselheiros da corôa. E era esse, realmente, o logar que lhe convinha, o mais adequado ao seu temperamento e... ás suas virtudes.

São deste estofo os nossos adversarios. Como se vê, tudo gente de bem...

Está certo.

O Democrata conta no numero dos seus assinantes de Aveiro, **20 doutores**, e alem desses muitos negociantes industriais, professores, oficiais do exercito, empregados publicos, operarios—**a cidade em peso**.

(Confissão do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, no seu orgão.)

Festas á beiramar

— —

(*Do nosso enviado especial*)

Cai a tarde serena e suave, numa temperatura doce, outonal, que só nesta época se disfruta.

No desempenho da minha missão a que não quero que falte o mais pequeno detalhe, uma camionete que pitorescamente batisaram de *sud*, pela comodidade e rapidez que oferece ao passageiro, lança-me na Costa, no seio da praia, onde a multidão se acotovéla num frenesi de agitação e de vida.

Em frente o lindo braço da ria, que dezenas de barcos cortam e que os pinheirais da Gafanha, da outra banda, limitam, emprestando ao quadro, já por si encantador, uma das mais lindas molduras que a Natureza tem produzido. Vamos á capelinha da Senhora da Saude, erguida no meio do vasto areal e orago da praia. Muitos devotos depõem no altar as suas oferendas que caracterisam e significam apelos feitos á graça divina em horas de aflição e de suplica.

Ha quadros pelas paredes, e entre eles um que nos chama a atenção pela originalidade da tela. Um homem num leito, com uma perna volumosa á força de ataduras, tem por baixo a seguinte inscrição: *Milagre que fez a Senhora da Saude, a José Francisco Ferreira, de Fataunços, que tendo caido pela escada da sua residencia, partiu uma perna, quando poderia ter partido as duas!*

Os descantes ouvem-se por toda a parte; o vento frio que sopra não afasta a multidão e a noite acaba por cair pezada e escura.

São passageiras as trevas.

A lua, como um grande disco de luz baça, irrompe e dá brilho bastante a todo aquele quadro que envolve um tom de misterio e de poesia; luz bastante para distinguirmos uns olhos glaucos que nos envolvem numa doçura feiticeira e entebriante E essa luz que se afina, conforme o astro vai subindo, derrama sombras que se refletem nas margens tranquilas da ria onde se espelha o céo sempre azul por sobre as marinhas sal, de cujos montes se assemelham ao acampamento dum grande exercito.

Vagueámos, ouvindo canticos que se mantiveram em desafios de trovas horas esquecidas,atéa madrugada. Lembramo-nos então, com funda saudade, do Chico Costa, o cantador afamado, que se batia horas esquecidas com as moças da aldeia ao som da viola, e que não levavam a melhor ao Chico. Já lá vão esses tempos que não voltam mais nem para ele, nem para nós!

Conseguimos um quarto na sucursal do Hotel Aveirense. Acordámos á algazarra e tropel de gente que corre numa verdadeira ansia de chegar depressa. Curiosos e intrigados, cêdo nos pozémos fóra, vendo então avisinharse do norte um grande avião, ave formidavel, impondo-se no espaço á admiração de todos. Baixou tanto que quasi roçava pela nossa cabeça e assim vimos que conduzia o *grande panfletario* acompanhado do Zé Maria, que vinha como observador. Descrevendo uma curva larga e graciosa, a poderosa maquina pousou com a subtileza duma gaivota que, erguendo ao alto as azas, descançasse na superficie das aguas! Uma enorme salva de palmas ecoou por toda a Costa e a musica, reunida á pressa, tocou o hino que teve, como todos, a sua época:

D. Miguel chegou á barra
Com prazer e alegria...

Da carlinga foi estendido um grande papel que nos lembrou, salvo seja, a exibição do santo sudário no pulpito por ocasião da Semana Santa... Era, porêm, o mapa das grandes obras... para uso externo...

Nisto a grande nave ergueu se e novas palmas, formidaveis, calorosas ecoaram em todo o ambito.

Estas não eram uma burla, não! Eram ali batidas á luz do sol resplandecente aos olhos de todos. Disso podia ufanar-se o *grande panfletario.*

O dia decorreu agradavel, só com alguma chuva, até que de tarde principiou a debandada.

Na segunda-feira estavamos já de manhã cedo na Barra, no nosso posto. As camionetes sucedem se, despejando gente. Ao meio dia a multidão era consideravel. Na praia exibiam-se rostos lindos, patinando na babuje da agua o que nos permitia admirar corpos gentis, pernas deliciosamente bem talhadas e de vez enquando, quando a agua subia de mais, golpes de vista encantadores...

Cerca das quatorze horas a Natureza, que não tinha feito qualquer ajuste com os romeiros, muitos dos quais não chegaram a servir se dos seus farneis, borrifou-os com violencia ribombando o trovão.

Julgada finda a minha missão, fui dos primeiros o retirar em ordem e a concordar que foi pena a festa acabar assim, triste, mas muito triste mesmo, por todos estarem á espera de vêr o bicharoco...

Mas para a outra vez será.

Pela policia

— —

Em volta dos srs. capitão Antonio Pedro de Carvalho, comissario geral de policia do nosso distrito e chefe Vidal, estabeleceu-se uma intriga que está sendo devidamente estigmatisada perante os seus superiores com o fim de lhes ser feita justiça, como merecem.

Falaremos.

Exame

Na Universidade do Porto fez acto de fisica, terminando por este ano os seus preparatorios na Faculdade de Medicina, o estudante Humberto Leitão, filho do sr. Manuel da Rocha Leitão.

Ao enviar-lhe as nossas felicitações, muito estimaremos que continue a distinguir-se como até aqui.

Benemerencia

— —

Comemorando o aniversario da morte de sua avó, foi-nos entregue pelo sr. Antonio Cardoso Mesquita a quantia de 20$00, que ontem foram distribuidos pelos pobres de *O Democrata* juntamente com a importancia anunciada.

Muito agradecidos.

Tarde piaste...

— —

O *grande panfletario*, que tambem é presidente da Junta Autonoma, sentado numa cadeira de 500 escudos, promete que outras de igual preço se hão de mandar fazer.

Pois nós é que temos o prazer de participar ao *grande panfletario* que nem mais uma desse preço.

E vamos a ver quem fala verdade.

Desastre

— —

Ao hospital desta cidade veio curar-se a semana passada um rapaz de 18 anos, creado do sr dr. Abreu Freire, filho, de Avanca, e que, tendo-se metido no comboio sem umas encomendas de que era portador para Estarreja, dele desceu quando já em andamento, resultando cair, com tanta infelicidade que alguns ferimentos recebeu na cabeça e pelo corpo.

O seu estado, porêm, não é gráve.

Das praias

— —

Começou a retirada dos que para fóra partiram a veranear durante a estação calmosa. A veranear e a descançar. Felizes, porêm, os que podem faze-lo socegadamente, sem preocupações. Porque é triste levar todo o ano a trabalhar sem, ao menos, ter a recompensa de uma semana inteira de bôa vida.

Aos nossos conterraneos e amigos—cumprimentos.